Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 11, n. 1, 2026, p. 61-68.
ISSN: 2448-1394
DOI: 10.61223/jmhp.v11i1.370

Journal of Medicine and Health Promotion

Entre o saber popular e o científico: relato de experiência extensionista à luz do Arco de Magarez

Between popular and scientific knowledge: report on extension experience in light of Magarez's Arc

Felipe Andrews Barros de Araújo
Centro universitário de patos -UNIFIP-Patos-PB-Brasil
felipearaujo@enf.fiponline.edu.br

Natália Nayara Araújo Campina
Centro universitário de patos -UNIFIP-Patos-PB-Brasil
Nataliacampina@enf.fiponline.edu.br

Estefany da silva Barros Costa
Centro universitário de patos -UNIFIP-Patos-PB-Brasil
estefanycosta@enf.fiponline.edu.br

José Mateus Bezerra da Graça
Centro universitário de patos -UNIFIP-Patos-PB-Brasil
josegraca@fiponline.edu.br

RESUMO
Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista vivenciada por estudantes de Enfermagem em uma comunidade atendida pela Atenção Básica. A atividade foi realizada por meio de uma visita ao território, onde os alunos puderam observar de perto como o ambiente em que as pessoas vivem pode influenciar diretamente na saúde delas. Durante a caminhada pelas microáreas, foram vistos vários problemas, como esgoto a céu aberto, ruas sem calçamento, lixo acumulado, casas em condições precárias e mato alto — situações que aumentam os riscos de doenças infecciosas e da presença de animais peçonhentos. A experiência mostrou como o meio externo afeta o corpo e a saúde das pessoas, especialmente em locais onde há muitas dificuldades sociais. Também foi possível perceber a realidade de pacientes que passam por situações muito difíceis, como pessoas acamadas que não conseguem ir até a Unidade Básica de Saúde por falta de transporte. Tudo isso gerou uma reflexão muito importante sobre o papel da Enfermagem e reforçou a importância de formar profissionais atentos às necessidades reais da população, valorizando o cuidado com o território, a equidade e a relação entre saúde e condições de vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Coletiva. Determinantes Sociais. Extensão

Abstract
This study aims to report an extension experience undertaken by Nursing students in a community served by Primary Health Care. The activity was conducted through a visit to the territory, allowing students to closely observe how the environment in which people live can directly influence their health. During the walkthrough of the micro-areas, several issues were identified, such as open sewage, unpaved streets, accumulated waste, precarious housing conditions, and overgrown vegetation—situations that increase the risk of infectious diseases and the presence of venomous animals. The experience demonstrated how the external environment impacts the body and health, particularly in areas facing significant social challenges. It also provided insight into the reality of patients experiencing very difficult circumstances, such as bedridden individuals unable to reach the Primary Health Care Unit due to lack of transportation. Overall, this experience prompted a critical reflection on the role of Nursing and reinforced the importance of training professionals who are attentive to the population's actual needs, emphasizing care for the territory, equity, and the relationship between health and living conditions.
Keywords: Nursing. Public Health. Social Determinants. Extension Activities.

1. Introdução

A curricularização da extensão nos cursos de graduação em Enfermagem tem se consolidado como um importante instrumento de transformação social e qualificação da formação profissional. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a atividade extensionista possibilita uma aprendizagem significativa, centrada na realidade dos serviços de saúde e na interação direta com a comunidade. Trata-se de uma estratégia pedagógica que fortalece o desenvolvimento de competências técnico-científicas e humanísticas, promovendo a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)[1].

A vivência em território permite aos estudantes conhecerem de forma prática os desafios enfrentados por populações em situação de vulnerabilidade, revelando a íntima relação entre as condições sociais, econômicas e ambientais e o adoecimento da população. Durante uma visita extensionista a uma comunidade vinculada à Atenção Básica, foi possível observar indicadores relevantes dos determinantes sociais da saúde, como esgotos a céu aberto, mato alto e acúmulo de lixo, os quais estão associados à prevalência de doenças infecciosas como dengue, leptospirose, hepatite A e diarreias. Esses fatores evidenciam a importância da atuação em saúde a partir de um olhar sensível à realidade vivida pelas pessoas, sendo fundamental compreender a saúde para além do modelo biomédico, valorizando os contextos de vida e as estratégias de cuidado construídas localmente[2].

Nesse processo, destaca-se o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cuja atuação cotidiana nas microáreas aproxima os serviços de saúde da população, promovendo escuta qualificada, orientação e vínculos de confiança. A experiência extensionista possibilitou acompanhar de perto esse trabalho e compreender a relevância da territorialização como estratégia de organização e planejamento das ações em saúde no nível da Atenção Primária. Além disso, ressalta-se a importância do diálogo entre o

saber acadêmico e o saber popular, promovendo a educação em saúde por meio de ações como grupos de promoção do autocuidado, oficinas de prevenção de doenças, apoio a pacientes crônicos e atividades voltadas aos direitos humanos e à saúde mental[3].

A presente experiência foi desenvolvida com base no referencial metodológico do Arco de Maguerez, o qual propõe uma abordagem pedagógica crítica e transformadora, pautada na observação da realidade, identificação dos problemas, teorização, formulação de hipóteses e aplicação à realidade. Essa metodologia proporcionou não apenas a análise reflexiva dos determinantes sociais do território visitado, mas também a elaboração de propostas interventivas articuladas com os princípios da extensão universitária e da promoção da equidade em saúde.

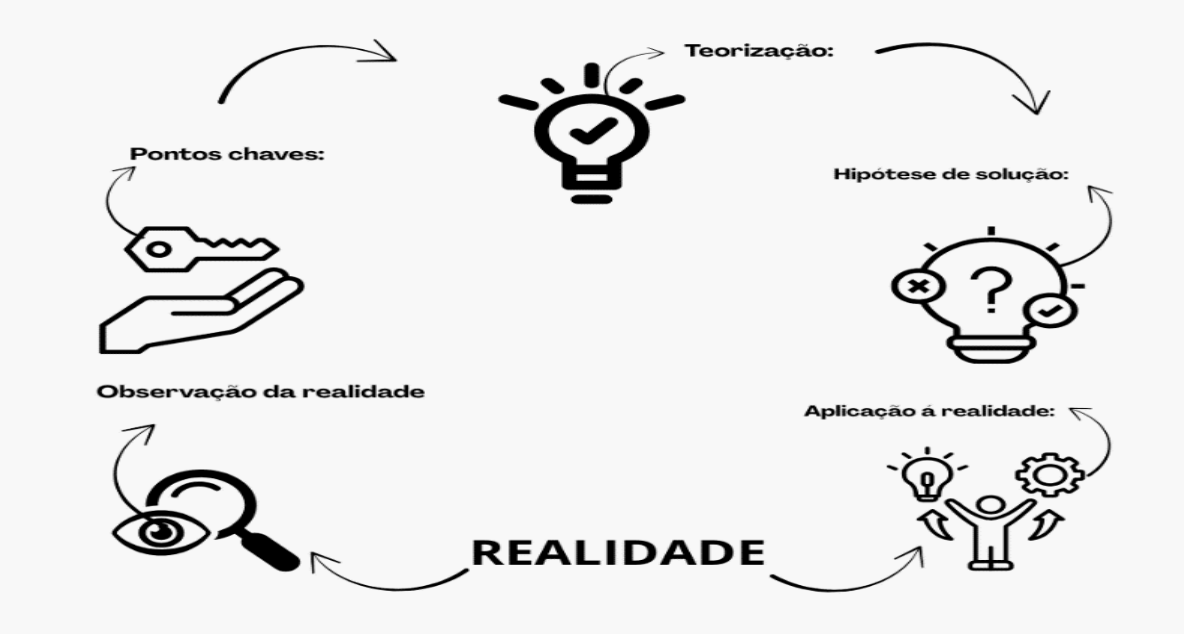
Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência extensionista vivenciada por estudantes de Enfermagem em uma comunidade adscrita a uma Unidade Básica de Saúde, à luz do Arco de Maguerez, destacando a interface entre os saberes científico e popular como estratégia para a formação de enfermeiros comprometidos com a transformação social e com a construção de um cuidado mais humanizado e equitativo.

2. Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem por objetivo compartilhar as vivências extensionistas de discentes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), no âmbito das atividades de extensão vinculadas à formação em saúde coletiva e ao fortalecimento da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS).

A experiência foi desenvolvida com base no referencial metodológico do Arco de Maguerez, uma proposta pedagógica problematizadora que visa à construção do conhecimento por meio da análise crítica da realidade e da busca por soluções concretas. Esse método é composto por cinco etapas interdependentes: (1) observação da realidade, (2) identificação dos pontos-chave, (3) teorização, (4) elaboração de hipóteses de solução e (5) aplicação à realidade. Essas etapas foram utilizadas como norteadoras para a sistematização da prática extensionista, garantindo uma abordagem ativa e reflexiva do processo de ensino-aprendizagem. A seguir a Figura 1 apresenta as Etapas do Arco de Maguerez aplicadas à prática extensionista em saúde coletiva.

Figura 1. Etapas do Arco de Maguerez aplicadas à prática extensionista em saúde coletiva, Patos, PB, 2025



Fonte: Autores, 2025

As atividades extensionistas foram realizadas entre os meses de março a maio de 2025, no território adscrito a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Patos, Paraíba. A ação principal consistiu em um passeio exploratório realizado em uma única visita, configurando-se como uma prática de observação participante nas microáreas do território coberto pela UBS.

Durante o percurso, os estudantes observaram e registraram aspectos referentes à infraestrutura urbana, condições de moradia, organização comunitária, presença de equipamentos sociais e de saúde, bem como elementos que evidenciam os determinantes sociais do processo saúde-doença. A observação foi orientada por um roteiro previamente discutido com o docente responsável e fundamentada nos princípios da territorialização e da integralidade do cuidado em saúde.

A coleta de dados ocorreu por meio de anotações em diário de campo, registros fotográficos e esboços territoriais, com o objetivo de subsidiar a posterior elaboração de uma cartografia social do território. As microáreas exploradas durante a visita foram a Microárea 04 e a Microárea 08, caracterizadas por contextos de vulnerabilidade social, com moradias precárias, ausência de coleta de lixo regular, esgotos a céu aberto e presença de matagal e entulhos, condições que favorecem o surgimento de agravos à saúde e revelam desigualdades sociais historicamente acumuladas.

A sistematização da experiência foi realizada por meio de discussões em grupo e rodas de conversa com os estudantes, mediadas pelo docente orientador. As reflexões geradas a partir das práticas vivenciadas permitiram uma análise crítica do território e do

papel do enfermeiro na Atenção Básica, além de favorecerem a valorização dos saberes populares e o fortalecimento do compromisso social da formação em Enfermagem.

3. Resultados e Discussão

O presente relato teve como cenário o bairro Jatobá, localizado no município de Patos, estado da Paraíba. Trata-se de uma área urbana em expansão, marcada por ocupações espontâneas e crescimento desordenado, resultando em fragilidades significativas em termos de infraestrutura e organização social. A observação do território revelou importantes elementos que interferem diretamente nos determinantes sociais da saúde da população residente.

As condições de infraestrutura urbana apresentaram-se precárias. Apesar do fornecimento regular de água potável e energia elétrica, observou-se que a cobertura da rede de esgoto é parcial, com diversas residências utilizando fossas rudimentares. O calçamento está ausente em diversas ruas, o que dificulta a mobilidade, especialmente em períodos chuvosos. A coleta de resíduos sólidos é irregular, favorecendo o acúmulo de lixo em terrenos baldios e áreas abertas. A iluminação pública mostrou-se ineficaz em vários pontos do bairro, contribuindo para uma sensação de insegurança, especialmente durante o período noturno.

No que se refere à presença de equipamentos sociais, o território conta com escolas públicas de ensino fundamental e médio, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF), um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), além de igrejas católicas e evangélicas que desempenham papel central na articulação comunitária. Entretanto, identificou-se carência de áreas de lazer e esporte, inexistência de praças públicas e ausência de espaços destinados à promoção cultural.

Durante as atividades extensionistas, foram obtidos relatos informais de moradores, os quais expressaram sentimento de abandono por parte do poder público, destacando a insatisfação com a precariedade da infraestrutura urbana, a insegurança e a baixa efetividade dos serviços públicos. Ainda assim, observou-se um forte senso de pertencimento e solidariedade comunitária, com valorização de espaços coletivos como igrejas e o CRAS. A seguir, a Figura 2 ilustra as situações observadas no território da microária 04 e 08.

Figura 2. Situações observadas no Território, Patos, PB, 2025

Fonte: Autores, 2025

As observações realizadas durante a prática extensionista evidenciam a relação direta entre as condições ambientais e habitacionais e os agravos à saúde da população. A presença de esgoto ao ar livre, acúmulo de lixo e ruas de terra expostas à lama e à água parada constituem fatores de risco para doenças infecciosas, como dengue, leptospirose e hepatite. Além disso, ambientes com mato alto favorecem o aparecimento de animais peçonhentos, representando risco potencial à saúde dos moradores [4].

A precariedade do ambiente físico também compromete o acesso da população aos serviços de saúde. Foi possível observar casos de pessoas acamadas e/ou com mobilidade reduzida que enfrentam dificuldades para chegar à UBS, em virtude da ausência de transporte público adequado e das más condições das vias. Tais limitações representam barreiras importantes ao cuidado contínuo e efetivo, sobretudo no contexto da Atenção Básica[5].

Outro fator identificado refere-se à alimentação inadequada da população. Muitos residentes relataram dificuldades em manter uma dieta saudável, em razão de limitações financeiras e do acesso restrito a informações sobre nutrição. A predominância de alimentos ultraprocessados na dieta contribui para o agravamento de doenças crônicas e quadros de má nutrição, refletindo os impactos da insegurança alimenta [6].

Adicionalmente, as condições ambientais observadas – poeira constante, umidade e mofo – afetam pacientes diretamente com doenças respiratórias, como asma e rinite, agravando seus sintomas e comprometendo sua qualidade de vida. Esses achados

reforçam a importância de ações intersetoriais e políticas públicas voltadas à melhoria das condições de habitação, saneamento e infraestrutura urbana[7].

A vivência extensionista no bairro Jatobá evidenciou que os desafios enfrentados pela comunidade extrapolam a dimensão clínica da saúde, revelando um cenário marcado por desigualdades sociais e pela ausência de políticas públicas eficazes. A precariedade do saneamento básico, a limitação de acesso a serviços essenciais e a baixa escolaridade da população configuram um ciclo de vulnerabilidades que impactam diretamente a saúde coletiva [8].

Apesar das fragilidades, o território também revelou aspectos positivos, como a presença de uma escola bem estruturada e de uma capela comunitária bem cuidada, que funcionam como espaços de referência social para os moradores. No entanto, a recorrência de problemas como ruas não calçadas, vegetação alta e esgoto exposto indica a necessidade urgente de ações integradas e sustentáveis que contemplem o território como elemento central do cuidado.

Essas experiências permitiram uma reflexão ampliada sobre o papel do enfermeiro na Atenção Básica e reforçaram a importância da formação pautada na realidade social, na escuta qualificada e no compromisso com a equidade. Assim, compreende-se que promover saúde não se resume a consultas ou prescrições, mas envolve, sobretudo, o reconhecimento das condições de vida e da cultura dos territórios, bem como o diálogo entre os saberes populares e o conhecimento técnico-científico.

4. Conclusões

Conforme evidenciado ao longo deste relato, é possível concluir que a vivência extensionista proporcionou aos discentes uma rica oportunidade de aprendizagem, permitindo a identificação de potencialidades e fragilidades nas microáreas 4 e 8 do território estudado. Acompanhados por uma ACS, foi possível observar de forma direta e crítica os determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença da população local.

A experiência reforçou a importância do Arco de Maguerez como metodologia ativa de ensino-aprendizagem, ao possibilitar a análise reflexiva da realidade, a construção de conhecimento a partir de problemas concretos e a proposição de estratégias de intervenção. O diagnóstico precoce dos DSS mostrou-se essencial para a adoção de ações rápidas e eficazes que visem à promoção da saúde e à redução de riscos para a comunidade.

Dessa forma, ressalta-se a relevância de promover campanhas de saúde em espaços públicos e instituições escolares, como forma de ampliar o acesso da população à informação e aos serviços de saúde. Além disso, destaca-se a valorização da educação

popular em saúde, como estratégia que fortalece a participação ativa da comunidade e estimula a conscientização coletiva sobre seus direitos e responsabilidades no cuidado com a saúde.

A atuação em projetos de extensão possibilita aos estudantes o contato com diferentes realidades sociais, promovendo o desenvolvimento de uma postura profissional crítica, ética e comprometida com a equidade e a transformação social. Trata-se de uma experiência formativa marcante, que amplia o olhar sobre o cuidado em saúde e prepara os futuros enfermeiros para os desafios concretos do exercício profissional.

Referências

1.Rocha SP, Neto OA, Farias QLT, Maciel GP, et al. A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de Enfermagem. Saúde em Redes. 2019;5(3):275-283.

2. Ribeiro KG, Andrade LOMD, Barreto ICDHC, et al. Determinantes sociais da saúde dentro e fora de casa: captura de uma nova abordagem. Saúde em Debate. 2024;48:e8590.

3.Lima Tomé G, Souza LXA, BP, et al. Os determinantes sociais de saúde e a territorialização na Atenção Básica: um olhar social dos estudantes de medicina para as práticas de saúde. In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida; 2022.

4.Barbosa AR, Souza CL, Lima JP. Acidentes por animais peçonhentos: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2019;72(2):552-9.

5.Garnelo L, Parente RCP, Puchiarelli MLR, Correia PC, et al. Barreiras ao acesso e à organização dos serviços de atenção primária à saúde para populações ribeirinhas rurais na Amazônia. Int J Equity Health. 2020;19(1):54.

6.Silva AB, Oliveira CD, Souza EF. Análise de segurança alimentar e nutricional e a promoção da saúde na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e comorbidades no Brasil. Rev Bras Saude Publica. 2025;59(1):1-10.

7.Banzato BA. A importância da habitação e do saneamento nos programas de distribuição de renda e redução da pobreza no Brasil. In: Crescimento pró-pobre e políticas de distribuição de renda e de redução da pobreza no Brasil; 2020. p.143.

8. Nahas MIP, Moura ASAD, Carvalho RCD, et al. Desigualdade e discriminação no acesso à água e ao esgotamento sanitário na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saude Publica. 2019;35:e00100818.